

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	19
INTRODUÇÃO.....	21

Capítulo 1

O NOVO PARADIGMA

DO PROCESSO CIVIL COOPERATIVO	27
1.1 Premissa necessária: (a relação entre) Direito, Processo e Cultura.....	27
1.2. As fases metodológicas do direito processual.....	37
1.2.1. Sincretismo	37
1.2.2. Processualismo	39
1.2.3. Instrumentalismo.....	40
1.2.4. É possível falar em uma quarta fase metodológica? A proposta do formalismo-valorativo.....	43
1.3. Modelos de processo e distribuição de funções entre os sujeitos processuais	46
1.3.1. Classificações tradicionais	48
1.3.1.1. Modelo adversarial e o prisma privatista para o processo civil.....	49
1.3.1.2. Modelo inquisitivo e o prisma publicista para o processo civil.....	55
1.3.1.3. Críticas às classificações tradicionais dos modelos de processo	59
1.3.2. Classificações alternativas	63
1.3.3. O “novo” modelo de processo civil cooperativo	69
1.3.4. Distribuição de funções entre os sujeitos processuais. Os modelos de juiz: garantista, ativista e gestor.....	86
1.3.5. O processo civil brasileiro contemporâneo: qual o modelo adotado pelo CPC/2015?	93

Capítulo 2

GERENCIAMENTO PROCESSUAL:

UM OLHAR SOBRE O DIREITO ESTRANGEIRO 101

2.1. Noções preliminares sobre o <i>case management</i>	102
2.2. Análise do <i>case management</i> em outros ordenamentos jurídicos ...	106
2.2.1. Metodologia e perguntas de pesquisa	106
2.2.2. Panorama geral: os principais marcos na evolução do processo civil europeu	108
2.2.3. Alemanha	126
2.2.3.1. Modelo de processo e princípios informadores	129
2.2.3.2. A estrutura judiciária e o processo em primeira instância.....	136
2.2.3.3. <i>Case management</i> (ou <i>Prozessleitung</i>).....	141
2.2.4. Inglaterra.....	161
2.2.4.1. Os Woolf Reports e a reforma do processo civil inglês	163
2.2.4.2. As <i>Civil Procedure Rules</i> e o <i>overriding objective</i> – princípios informadores do processo	164
2.2.4.3. A estrutura judiciária e o processo em primeira instância.....	172
2.2.4.3.1. Alocação do caso em faixas de procedimento	176
2.2.4.4. <i>Case management</i>	185
2.3. Síntese: balizadores do <i>case management</i>	210

Capítulo 3

GERENCIAMENTO PROCESSUAL

NO DIREITO BRASILEIRO: A GESTÃO

COOPERATIVA DA INSTRUÇÃO PROBATÓRIA 223

3.1. O novo modelo de gerenciamento processual do Código de Processo Civil de 2015	224
3.1.1. Fundamentos.....	225
3.1.2. Mecanismos gerais.....	230
3.1.2.1. Organização e promoção do debate processual	237

3.1.2.2. Condução formal do processo e flexibilização procedimental	241
3.1.2.3. Meios alternativos de solução de conflitos.....	255
3.2. A gestão cooperativa da prova: tentativa de integração da atuação dos sujeitos processuais.....	256
3.2.1. Os poderes instrutórios do juiz no processo civil brasileiro	256
3.2.1.1. Considerações preliminares.....	256
3.2.1.2. O paradigma cooperativo de gestão da prova no Código de Processo Civil de 2015.....	261
3.2.2. Técnicas e mecanismos de gestão da instrução probatória no novo Código de Processo Civil brasileiro	267
3.2.2.1. Condução formal da produção probatória	267
3.2.2.2. Saneamento e organização do processo	270
3.2.2.2.1. Delimitação das questões de fato e definição dos meios de prova.....	273
3.2.2.2.2. Distribuição do ônus da prova.....	279
3.2.2.2.3. Saneamento consensual e saneamento compartilhado	283
3.2.2.3. Prova emprestada	288
3.2.2.4. Prova testemunhal.....	289
3.2.2.5. Prova pericial	300
3.2.2.5.1. Escolha do perito e a perícia consensual.....	303
3.2.2.5.2. Prova técnica simplificada e perícia complexa: adequação da perícia às necessidades do caso	312
3.2.2.5.3. Formulação de quesitos pelas partes e pelo juiz: possibilidade e limites da impugnação	314
3.2.2.5.4. O laudo pericial e a possibilidade de realização de nova perícia.....	316
3.2.2.5.5. Pareceres técnicos unilaterais.....	321

3.2.2.6. Exibição de documentos ou coisas e prova documental.....	322
3.2.2.6.1. Medidas adotadas em caso de recusa de exibição de documento ou coisa.....	326
3.2.2.7. Inspeção judicial.....	327
3.3. O futuro do gerenciamento processual no direito brasileiro: propostas e possibilidades para a evolução do sistema	328
CONCLUSÃO	333
REFERÊNCIAS	339